

Mais larga e mais cara

Valéria Feitoza

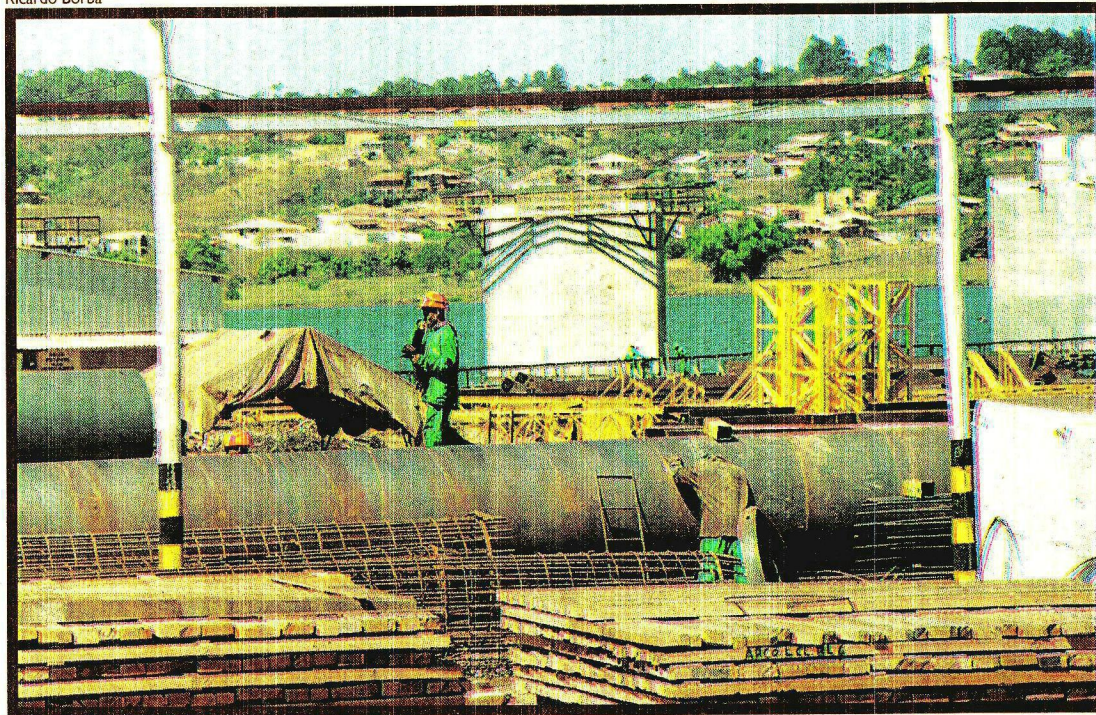
Da equipe do **Correio**

Um ano e dois meses depois do início das obras, a Ponte do Mosteiro vai sofrer alterações no projeto. Em vez de quatro, agora ela terá seis faixas de rolamento para os veículos. A mudança, anunciada ontem pelo governador Joaquim Roriz, permitirá um aumento de até 60% no fluxo de veículos. Em compensação, pode encarecer o custo da obra em até 25%. Dos R\$ 78,8 milhões previstos na licitação, o valor pode ir para R\$ 98,5 milhões.

A inclusão de mais duas faixas de rolamento já estava prevista em um estudo apresentado em outubro do ano passado pela empresa Tecnologia e Consultoria Brasileira (TCBR), contratada pelo GDF para fazer um levantamento da demanda de veículos na Ponte do Mosteiro, que poderá ser utilizada por 450 mil pessoas.

Pelo projeto original, que prevê quatro faixas de rolamento, a terceira ponte teria capacidade para 3,2 mil veículos por hora, em cada sentido, em condições normais de trânsito. A demanda atual, segundo o estudo, já é bem próxima disso: 2,2 mil veículos por hora em cada sentido, nos horários de pico. "Daqui a dez anos, essa demanda pode chegar a 4,6 mil carros por hora, e a ponte não poderá absorver esse

Ricardo Borba



OBRA DA PONTE DO MOSTEIRO: DUAS PISTAS A MAIS AUMENTAM CAPACIDADE DE FLUXO DE VEÍCULOS EM 60%

fluxo", disse Carlos Moura, presidente do Clube de Engenharia de Brasília (CENB).

A construção de mais duas faixas não exigirá o alargamento da ponte. "Os 24 metros de largura são suficientes. Apenas teremos de remanejar o espaço", explica José Celso Gontijo, diretor-presidente da Via Engenharia, empresa encarregada da construção da Ponte do Mosteiro, junto com a Usiminas.

REFORÇO ESTRUTURAL

Todo o espaço das pistas será redividido para abrigar as seis faixas. Nos dois sentidos, a faixa da direita ficará com 3,2 m de largura. As faixas da esquerda, com 3,1 m. O projeto original previa faixas com 3,5 m de largura. O aumento do fluxo de veículos vai exigir um reforço na estrutura da ponte. Essa é, segundo Gontijo, a justificativa para o encarecimento da obra.

A ampliação do número de faixas trará um sério problema: para onde irão os 25 mil veículos que deverão passar diariamente pela Ponte do Mosteiro? Junto com o estudo divulgado em outubro de 2000, a TCBR apresentou três opções para o escoamento do trânsito da ponte, que liga o Clube de Golfe às QLS 24 e 26 do Lago Sul. Nenhuma delas, entretanto, foi considerada viável pelos técni-

cos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que deve aprovar o projeto antes da construção dos acessos à ponte.

Por isso, apesar de a Via Engenharia ter se comprometido a entregar a obra no mesmo prazo inicialmente previsto — 30 de junho de 2002 —, o brasileiro pode ter de esperar um pouco mais para poder, enfim, passar de carro pela Ponte do Mosteiro.

OS PREÇOS DA PONTE

R\$ 40 MILHÕES

era o custo inicial previsto

R\$ 78,8 MILHÕES

foi o valor pelo qual a ponte foi licitada

R\$ 98,5

milhões é quanto ela pode custar com a ampliação do número de faixas